

O Chile dispara na energia solar e os preços da eletricidade caem

by Luiz Prado - terça-feira, setembro 06, 2016

<http://www.luizprado.com.br/2016/09/06/o-chile-dispara-na-energia-solar-e-os-precos-da-eletricidade-caem/>

O Chile adotou uma política inovadora no campo da geração de energia: em leilões abertos, qualquer fonte concorre com qualquer outra fonte. Uma concepção bem diferente da brasileira, na qual o poder público faz leilões periódicos para a aquisição de energia de cada fonte, mas não larga o osso das hidrelétricas de grande interesse das empreiteiras.

No último leilão realizado, em agosto de 2016, uma empresa espanhola venceu com o menor preço já atingido para o fornecimento de eletricidade por centrais solares: US\$ 29,10 por MWh, ou algo em torno de R\$ 96 MWh, bem abaixo do preço estabelecido recentemente pelo governo brasileiro que, com o usual intervencionismo estatista, estabeleceu [estabeleceu recentemente preços que variam entre R\\$ 115 e R\\$ 290 por MWh](#).

Não seria o caso de adoção do mesmo modelo chileno que, há não muitos anos atrás, tinha um dos mais elevados preços de eletricidade da América Latina e agora tem um dos mais baixos (senão o mais baixo)? De fato, com o último leilão o Chile [espera reduzir os preços da energia elétrica em 20%](#). Além disso, é fantástico notar que a expansão dos investimentos em energia solar e o desempenho das centrais que utilizam essa tecnologia foi de tal ordem que [em algumas regiões o preço da eletricidade foi ZERO por mais de 100 dias neste ano](#), podendo chegar a 200 dias, nas estimativas das autoridades locais.

Uma parte disso se deve à queda na demanda pela indústria de mineração e outra à necessidade de implantar 3.000 km de redes de transmissão para integrar aquelas já existentes. Mas o país não pensa em subsídios - os investidores correram o risco, faz parte do mercado - e o ministro da Energia afirmou que "ministro de Energia, Máximo Pacheco, em entrevista, em Santiago. "quando você embarca em um

caminho de crescimento e desenvolvimento como o que temos tido, obviamente surgem problemas”.

Talvez seja hora de nosso jovem e inexperiente ministro da Energia fazer uma visitinha às autoridades chilenas, levando consigo alguns representantes de outras áreas, em particular da Fazenda, que não consegue escapar do mantra dos cortes no orçamento e em novos impostos. Políticas públicas consistentes também geram emprego, renda e, conseqüentemente, aliviam deficits fiscais!

De importador de energia elétrica, o Chile passou à condição de exportador, e até junho deste ano já havia exportado 95.500 MWh para a Argentina.

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station